

DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NA ESCOLA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

GARCIA, JUSCÉLIA VICTOR¹; ARNT, ANA DE MEDEIROS²

^{1,2} Núcleo de Educação em Ciências *Tabebuia aurea* (NECTAR). Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Tangará da Serra, Brasil (UNEMAT/TS).

Rodovia MT 358, Km 7, s/n. Tangará da Serra/MT, Brasil.

¹ Juscelia@objetivamt.com.br

² anaarnt@gmail.com

RESUMEN

A presente pesquisa buscou discutir como a Educação Ambiental (EA) vem sendo trabalhada, no Ensino Fundamental e como os docentes desta escola compreendem e vem inserindo a EA no cotidiano escolar., em uma escola estadual do município de Tangará da Serra/MT, Brasil. Para tanto, realizou-se entrevistas com os professores que fazem parte de um projeto interdisciplinar de EA na escola pesquisada. Verificou-se que o projeto da escola não vem conseguindo alcançar os objetivos propostos por: desconhecimento do mesmo, pelos professores; formação deficiente dos professores, não entendimento da EA como processo de ensino-aprendizagem, falta de recursos didáticos, planejamento inadequado das atividades. A partir dessa constatação, procurou-se debater a impossibilidade de tratar do tema fora do trabalho interdisciplinar, bem como, e principalmente, a importância de um estudo mais aprofundado de EA, vinculando teoria e prática, tanto na formação docente, como em projetos escolares, a fim de fugir do tradicional vínculo “EA e ecologia, lixo e horta”.

Palavras-Chave: educação ambiental, escola, ensino-aprendizagem, formação docente.

INTRODUÇÃO

Neste artigo discutimos o desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental (EA) em uma escola pública estadual do município de Tangará da Serra (Mato Grosso, Brasil), bem como a compreensão do que é a EA e ao que este campo de conhecimentos se vincula, a partir da fala dos docentes envolvidos na execução do projeto..

Carvalho (2004) explica que a Educação Ambiental procura despertar o interesse individual e coletivo para as questões ambientais, sendo a escola um dos espaços mais importantes para trabalhar a EA, por ser, por excelência, o espaço de formação humana.

É importante destacar que a EA é um processo participativo, no qual o docente assume o papel central no processo de ensino-aprendizagem. Ele deve ser formado como agente transformador, a fim de desenvolver com seus alunos habilidades para o diagnóstico de problemas ambientais e estimular atitudes que sejam aliados ao exercício da cidadania. Para tanto, é necessário que os currículos escolares tenham maior articulação entre as disciplinas, trabalhando de forma interdisciplinari.

A inserção da EA ainda uma grande barreira para seu trabalho efetivo na escola, especialmente o distanciamento entre a teoria e a prática. A Educação Ambiental é um processo de Educar, e, nesse sentido abrange a criação de planos de ação considerando conceitos, teorias e reflexões, incluindo também, o repensar dos currículos escolares no conjunto dos campos de conhecimento, não podendo ser trabalhada de modo isolado entre as disciplinas (Hargrove, 1994).

A partir do entendimento de que a EA é um trabalho interdisciplinar, que possui seu desenvolvimento em longo prazo, e as escolas são instituições que, no cenário atual, têm responsabilidade na constituição de valores ambientais responsáveis, o presente trabalho buscou discutir como a EA vem sendo trabalhada, no Ensino Fundamental, a partir de entrevistas com docentes de uma escola Estadual do município de Tangará da Serra (Mato Grosso, Brasil).

Apontaremos também algumas dificuldades encontradas para a inserção da EA nas escolas, indicando questões importantes referentes aos projetos que já estão em desenvolvimento para poder contribuir com novos modos de trabalhar esse tema na escola, bem como com novos projetos de pesquisa e formação de professores.

OBJETO DE ANÁLISE: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O objeto de análise deste trabalho é o projeto de Educação Ambiental desenvolvido em uma escola estadual do município de Tangará da Serra (Mato Grosso, Brasil). Para a obtenção dos dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os docentes envolvidos no projeto. O quadro de docentes da escola, que atendem o ensino fundamental é composto por 14 pessoas, e a entrevista foi realizada com 12 docentes, no período entre outubro de 2008 a março de 2009.

As falas que aparecem neste trabalho são transcrições literais e a fim de preservar a identidade dos participantes, trataremos os alunos como 'P1', 'P2' na identificação de cada uma de suas falas. Os mesmos números sempre correspondem às mesmas pessoas. Devido a questões éticas de pesquisa, salientamos que todos os docentes assinaram termos de consentimento autorizando o uso de suas falas para publicações em trabalhos de pesquisa. Algumas questões foram apresentadas em forma de tabela e, neste caso, as respostas foram

agrupadas por similaridade, posteriormente sendo discutidas algumas falas específicas dos docentes.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR

O projeto desenvolvido na Escola tem como principais objetivos a sensibilização do estudante e a aquisição de conhecimentos que permaneçam consigo ao longo de suas vidas. Além disso, o mesmo visa uma intervenção positiva e construtiva na natureza, uma mudança de postura do aluno frente ao ambiente, a partir da compreensão de que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas. A partir da entrevista com os docentes, percebemos que este projeto desenvolvido da forma como foi proposta. O planejamento e as atividades se restringem a acontecimentos em datas específicas, sem inserção dos temas em sala de aula, além de um desconhecimento do projeto por parte dos professores.

Dos 12 docentes entrevistados, 04 afirmam nunca trabalhar com Educação Ambiental em suas aulas e 02 apenas em datas comemorativas, sendo 06 os que afirmaram trabalhar EA inserida nos períodos de aula. Alguns entrevistados justificaram seu não envolvimento no projeto, em função de sua disciplina não se relacionar com as questões ambientais, ou por estarem a pouco tempo na escola (cerca de um ano), tal como na fala da P2: “olha não trabalhei ainda EA, pois sou professora de inglês. Então como sou professora de inglês eu não trabalho EA”; ou ainda na fala da P11: “Primeiro ano que trabalho nessa escola e por isso não me interei do assunto”.

Ainda em relação a essa pergunta, os docentes que não trabalham EA afirmam desconhecer o projeto desenvolvido na escola, tal como a fala da P1: “bom aqui na escola nós não temos nenhum projeto que eu vejo que esteja sendo desenvolvido, o que a gente está, que eu vejo, é o projeto da horta...”.

É fundamental ressaltar, neste ponto, a impossibilidade de o projeto ser desenvolvido, em função desse desconhecimento e desconexão entre as disciplinas, uma vez que um projeto de EA é interdisciplinar e isto significa não apenas várias disciplinas integrarem o projeto, mas seu trabalho conjunto, com objetivos, organização e produção de conhecimentos com trabalhos comuns e integrados (Brasil, 1998).

Além do conhecimento acerca da execução do projeto, buscou-se saber como os docentes o entendiam, e como está sendo trabalhado naquela instituição. Os professores vinculam o projeto à ações que apenas tratam de limpeza e à preservação do meio ambiente e, neste caso, meio ambiente é vinculado pelos docentes, apenas, ao conceito de “natureza”, tal como descrito na fala da P1: “a definição que eu tenho de meio ambiente, eu definiria apenas com duas palavras preservação da natureza e respeito à natureza”.

De acordo com a fala de alguns professores pode-se perceber a falta de entendimento em relação à finalidade do projeto desenvolvido na escola, ou mesmo desconhecimento do projeto:

P2: “... neste projeto são trabalhados a EA, desde orientando para alunos não jogar lixo no chão, a não queimar o lixo em sua casa assim por diante. Tem mais coisa, mas eu não estou muito ligada ao projeto né, não li o projeto...”

P3: “Este projeto, ele tem como definição zelar pela escola, pelos jardins, pela água né, pela natureza em si...”.

P4: "... é um projeto que procura manter um ambiente organizado, limpo, está sempre mostrando para eles, pedindo colaboração das crianças, a gente faz tipo como uma aula de campo com eles né, junto com eles né, limpando, catando lixo...".

P7: "... geralmente trabalha muito a questão do lixo...".

Pode-se perceber de acordo com as falas dos professores que a descrição do projeto coincide com os propósitos citados pelos PCNs e temas transversais, ou seja, uma educação voltada para a questão do lixo. Enquanto que o mesmo deveria ter como principal meta o desenvolvimento de uma nova forma de integração entre a sociedade e a natureza, estimulando o relacionamento econômico, político e social e não apenas apresentar uma visão reduzida do conservacionismo ou a organização e limpeza da escola.

Educação Ambiental como processo educativo

Ao longo das entrevistas, os professores foram indagados, sobre as dificuldades encontradas para trabalhar com a Educação Ambiental na escola (Tabela 1)¹.

Qual a dificuldade que se tem para trabalhar com esse tipo de atividade?	Nº de respostas %
Falta de conhecimento do aluno acerca do tema	26%
A formação pedagógica	13%
Não vê dificuldades	13%
O transporte, para aulas de campo	7%
Falta de material específico	7%
Não respondeu, porque não trabalha com a EA	34%

Tabela 1 - Maiores dificuldades relatadas pelos professores ao trabalhar a EA

Neste ponto da entrevista, um dos embates trazidos pelos docentes é a diferença entre o que é aprendido em casa e na escola, e o desconhecimento dos alunos acerca do tema. De acordo com a resposta dessa docente interrogamos: se um dos métodos utilizados para ensinar a EA, de acordo com vários autores, tais como Travassos (2004), Carvalho (2004) e Silva et al. (2006) é conhecer a realidade local do aluno, e partir dali para iniciar um trabalho de EA, não seria essa a hora desses professores aproveitarem e fazerem "um gancho" acerca desses conhecimentos?

É importante retomar o projeto da escola nesse momento, pois lá estão dois objetivos que são de fundamental importância para o estabelecimento de um contato com a realidade local do aluno: as visitas aos bairros e o auxílio à comunidade escolar para descobrir os sintomas e as causas dos problemas ambientais, tanto os locais quanto os mais amplos, tarefas essas que não estão sendo desenvolvidas. Então já que são metas propostas no projeto, porque não colocar em prática e desenvolvê-las? Se houvesse um desenvolvimento prático do projeto possibilitaria resolver assim o problema da dificuldade de trabalhar de acordo com a realidade local do aluno, isso porque conhecendo o lugar e a comunidade que

¹ As respostas foram agrupadas por similaridade, nestas categorias apresentadas na tabela.

o docente está inserido, pode-se partir daquele ponto, para trabalhar a EA, enfrentando e construindo alternativas as problemáticas socioambientais locais.

O entendimento que esses docentes necessitam para poder trabalhar a EA é a compreensão da importância do processo de sensibilização ambiental fundamentada no pleno exercício de cidadania. E, nesse sentido, desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, abrangendo conteúdos que tenham como finalidade: os direitos e deveres do cidadão em relação ao meio ambiente; definição do conceito de meio ambiente; como é o meu meio ambiente (isto é onde eu vivo); como os elementos do meio ambiente se transformam; como o meio ambiente reage as nossas ações, etc., ou seja, a prática da EA tem que estar voltada para uma vivência participativa, no qual o ser humano faz parte do mesmo e sinta parte integrante do meio (Travassos, 2004).

Outra resposta que chamou bastante a atenção, dada por dois professores entrevistados, foi o fato de afirmarem não explorar a EA em sala de aula pela falta de interesse dos alunos sobre o tema, bem como pelo total desconhecimento dos estudantes acerca dos problemas ambientais. Parece-nos estranho afirmar a impossibilidade de tratar de algo por desconhecimento dos discentes. Como afirma um dos professores entrevistados: P2: “a dificuldade que os educadores encontram para trabalhar estes tipos de projetos, é a ignorância né, porque as pessoas não têm um conhecimento concreto”. No entanto, interrogamos: se as pessoas não possuem o conhecimento, não seria função da escola ensinar? Qual é a responsabilidade do professor, nesse processo de ensino-aprendizagem?

Outra fala preocupante que emergiu neste momento da entrevista foi a do professor P5: “vamos tratar de meio ambiente, de repente porque tem umas aulas faltando, e a gente embute isso para completar...”. Nessa fala, não emerge somente o descomprometimento com o trabalho de Educação Ambiental, mas também a falta de um planejamento das atividades e da visão de EA como um processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Ambiental não é para ser apenas um assunto a mais trabalhado no cotidiano dos alunos, no qual os professores “embudem” o tema, para repor algumas aulas que perderam. A EA necessita ser vista como um processo de sensibilização com a atual crise ambiental vivida, em que se discuta uma nova ética ambiental, no qual o homem não poderá ser mais o centro de tudo, mas sim um ser integrante.

Durante a entrevista buscou-se discutir também qual a definição de Educação Ambiental dos professores. As respostas estão distribuídas na tabela 2.

O que é Educação Ambiental?	Nº de respostas
É a preservação do meio ambiente, da natureza em geral	05
Cuidar da sala, do pátio e da escola, do lixo gerado.	05
É aquilo que você tenta educar o aluno, para respeitar o meio em que vive preparar o aluno para o ambiente.	01
É o modo como nos relacionamos com o Meio Ambiente	01

Tabela 2 - Definição dos docentes sobre o conceito de Educação Ambiental.

As respostas presentes na Tabela 2 apresentam um dado extremamente relevante: a Educação Ambiental não é vista como *processo educativo* pela maioria dos docentes, mas como sinônimo de *Meio Ambiente* ou de *preservação ambiental ou do ambiente*. De acordo

com Cavedon et al (2006) a Educação Ambiental deve ser vista como um tipo de aprendizagem voltada para os direitos e deveres de todos, tentando recompor os erros já cometidos e ressaltando os valores de cidadania de cada um. Esta deve ser a principal forma para que a escola resgate o seu real compromisso de cidadania com a sociedade, formando cidadãos e intelectuais comprometidos com o bem comum e a coletividade.

Dos entrevistados, apenas um professor entende que o propósito da Educação Ambiental é, além da sensibilização, a incorporação de critérios socioambientais, ecológicos, éticos de forma não fragmentada nos objetivos didáticos da educação. O que podemos perceber claramente em sua fala quando questionado sobre os métodos utilizados para trabalhar a EA na escola P9: “Através de diálogos, trabalhos com a realidade local do aluno. E principalmente o trabalho de sensibilização para que haja melhor compreensão e conservação dos recursos naturais”. Esses métodos utilizado pela docente para trabalhar a EA, segundo Medina & Santos (2003) possibilitam a construção de novas formas de pensar, através da sensibilização.

Uma das dificuldades apontadas pelos docentes, para o trabalho com EA na escola diz respeito à escassez de conteúdos acerca do tema. Atualmente os professores têm tentado trabalhar, sem recursos didáticos específicos e acessíveis que fale sobre o tema Educação Ambiental. Como citado pela professora P8: “a dificuldade maior é achar o material específico mais bem detalhado para cada fase que o aluno se encontra”. De acordo com Travassos (2004) a maior problema para trabalhar a EA começa a partir dos livros didáticos utilizados atualmente. Isso porque os mesmos relacionam Meio Ambiente apenas a conceitos ecológicos desvinculado dos aspectos sociais. E é a partir daí que pode se iniciar este conceito superficial de EA, como um sinônimo de Meio Ambiente, por docentes e estudantes.

Durante a entrevista obtida na escola, foi realizada uma pergunta aos professores, considerada crucial, para a análise do principal problema da EA naquela escola: qual a definição de Meio Ambiente? (tabela 3).

O que é Meio Ambiente?	Nº de respostas
É o local onde a gente vive a natureza em si, onde se desenvolve espécies vegetais.	09
É a preservação da natureza e respeito à natureza	01
A sociedade, o meio onde está inserido o meu corpo	02

Tabela 3 - Definição dos docentes sobre o conceito de Meio Ambiente.

De acordo com as respostas obtidas pelos docentes, pode-se perceber que grande parte dos entrevistados relacionam meio ambiente apenas a conceitos ecológicos. Isso pode ser perceptível na fala de dois professores: P3: “eu definiria apenas com duas palavras: preservação da natureza e respeito a natureza” e P11: “É um espaço natural onde se desenvolve espécies vegetais e animais”.

A presença dominante do conceito de Meio Ambiente relacionada a natureza, coincide com os conceitos dados por vários autores como o ecologista Rickfler, o ecologistas Duvigneaud e o ecologista Touffèt (Travassos, 2004). Reforçando a idéia de que Meio Ambiente está ligada de forma teórica as áreas de biologia e geografia. Os resultados obtidos durante a entrevista na escola vão ao encontro da pesquisa realizada por Edson Gomes Travassos. Segundo o pesquisador, muitos docentes ao definir Meio Ambiente fogem da noção de que

o mesmo engloba, ao mesmo tempo, o meio cósmico, geográfico e social, com suas culturas e valores sociais. É importante ressaltar que meio ambiente, não é apenas a natureza em si, como citado, mas sim um sistema que envolve os seres humanos interagindo com os componentes vivos e não vivos. Incluindo a relação socioeconômica, cultural, e até política da comunidade, influenciando no exercício da cidadania que é capaz de orientar as decisões tomadas (Lindner, 2006).

Além disso, ao nos depararmos com a confusão da resposta que afirma que meio ambiente é preservação da natureza, podemos perceber a dificuldade de implementação de um projeto de EA na escola, pois os próprios conceitos a partir dos quais as práticas interdisciplinares devem ser pensadas e planejadas não são claras ao corpo docente.

Essa relação apresentada por grande parte dos professores de relacionar a Educação Ambiental e Meio Ambiente apenas a conceitos ecológicos, Gouvêa (2006) caracteriza como *dispedagogia ambiental*, que é entendida como a ausência de um projeto educacional, que ressalte a importância dos aspectos políticos, sociais, culturais, teóricos e práticos da educação na construção da complexidade ambiental. E é nesta perspectiva que um projeto de EA acaba por se tornar trabalhos de “montar horta, limpar a sala de aula, cuidar do lixo”. Esse tipo de relação apresentada por maioria dos professores faz com que a EA perca sua finalidade, isso porque há uma descaracterização do processo educativo, que envolve a EA, no qual ela perde sua característica de processo permanente e contínuo que tem como objetivo promover novas atitudes críticas nos indivíduos.

Educação Ambiental na Formação de Professores

A partir das discussões anteriormente traçadas, torna-se importante ressaltar que algumas das grandes causas, por esses entendimentos e modos de trabalhar a EA, podem ser as formações pedagógicas, as condições de ensino e até mesmo as diretrizes dos sistemas educacionais que formam professores.

A Educação Ambiental precisa ser trabalhada com intuito de uma educação cidadã, crítica, que trabalhe de forma participativa, no qual o indivíduo toma decisões “transformadoras”, a partir do meio ambiente natural no qual as pessoas se inserem, estimulando as interações sustentáveis entre os seres humanos e os distintos seres que habitam esse planeta. Mas o que foi possível perceber durante a pesquisa é que o sistema de ensino nem sempre está vinculado a EA, e quando há algum projeto ou discurso acerca do tema, os mesmo não estão associados aos aspectos políticos, sociais e culturais.

Apesar disso, percebemos que os professores até buscam cumprir o seu papel em relação a trabalhar EA na escola, mas por não possuir uma preparação prévia acabam se confundindo. De acordo com suas respostas, é possível perceber as suas dificuldades em definir uma política de Educação Ambiental e separá-las dos conceitos relacionados à natureza. As novas diretrizes curriculares e a reforma de ensino requerem o preparo do professor, em relação principalmente a trabalhar a interdisciplinaridade, mas o que está ocorrendo é que vemos, muitas vezes, as escolas implantando uma EA sem nenhuma preparação.

Foi possível perceber também durante a pesquisa, as diversas barreiras entre a teoria e a prática que Hargrove (1994) destaca em seu livro, no que diz as dificuldades encontradas pelos professores para a implementação da EA nas escolas. Ao questionar os docentes acerca de sua formação para trabalhar a EA no espaço escolar, 08 afirmaram que não, 01 docente disse que muito pouco e 02 disseram que tiveram formação específica (01 professor não respondeu a esta questão).

A respeito desta questão ainda, P5 afirmou que:

Não de maneira nenhuma, sabe por quê? Na nossa formação principalmente na minha que tenho 21 anos em sala de aula, não se tocava muito no assunto, porém já se passava despercebido pelo despreparo do profissional que estava nos preparando, então foi um ciclo, nos não tínhamos base para estar repassando. E é por isso que hoje está defasada, e há uma falha na minha opinião. Que deveria colocar mais cursos, em si, e mesmo que você não seja da área, de geografia, por exemplo, seja de outra disciplina deveria ter. Porque hoje as pessoas falam: é tão comum a educação ambiental, mas se você for estudar mais aprofundado irá perceber que não é tão comum. Para estar transmitindo não fica tão fácil.

A professora nessa fala demonstra a necessidade de atualização dos professores. É importante destacar que o processo de formação de professores é contínuo, não pode estagnar no tempo em que se obteve o diploma. Isso porque a sociedade se transforma, e para que o docente consiga acompanhar essas transformações é fundamental uma constante renovação. No entanto, a Educação Ambiental ainda não é um tema incluído na maioria dos currículos de formação de professores, nem mesmo naqueles que seguem as novas diretrizes para formação docente, a partir de uma base comum filosófica, sociológica, política e psicológica. Desta maneira, sem nenhuma preparação os professores relatam estar despreparados para trabalhar a EA nas escolas e se sentem inseguros diante do tema (Taglieber, 2008).

Apenas pela resposta dos docentes, percebe-se claramente, que durante a formação acadêmica desses professores, não houve um desenvolvimento de consciência ambiental, ou seja, não houve uma sensibilização do mesmo a fim de promover uma EA mais holística. Além disso, é perceptível, que não foram desenvolvidas vivências pedagógicas estimuladoras de ações didáticas que pudessem ser aplicadas na docência, e somente quando o professor inicia a sua prática de docente na escola é que o mesmo percebe essa lacuna em relação a EA.

Apenas duas professoras afirmaram estar preparadas para trabalhar a EA nas escolas, e as duas são professora de ciências. Isso pode ser visualizado na fala da P1: “bom eu sou professora de Ciências então eu penso que essa parte eles prepararam bem, eu tenho bom suporte na questão ambiental”. Mas será que só pelo fato da professora ser formada em Ciências Biológicas, e ter um grande conhecimento a respeito do meio ambiente, a faz preparada para trabalhar a EA em sala de aula?

Como já discutido anteriormente, a EA não pode ser limitada ao conhecimento de Meio Ambiente, uma vez que a mesma está vinculada a questões sócio-culturais, políticas e econômicas. Nesse sentido, Medina & Santos (2003) afirmam que apenas o conhecimento da área ou da disciplina que se pretende ensinar não é suficiente, é necessário o docente ter uma visão global do processo educacional, uma compreensão dos diversos mecanismos que interfere no currículo. Isso porque os processos de aprendizagem são contínuos e interativos e por isso não se pode restringir a EA em conteúdos específicos. Mas o que se pode fazer para mudar isso? Uma sugestão é incluir nos cursos de formação docente (todos, não somente de biologia) a implantação da EA.

A EA já passou a ser implantada em alguns cursos superiores, como por exemplo na Universidade Federal de Minas Gerais, que foi implantado no curso de graduação de Química uma disciplina de química ambiental, com carga horária de 60 horas, a mesma discute sob a responsabilidade ambiental, tratando da poluição provocada por metais

pesados e sobre as medidas desses materiais no ambiente. Ainda nessa Universidade existe a disciplina de Bases Ecológicas Para o Desenvolvimento Sustentável no curso de Ciências Biológicas.

Dessa maneira, podemos perceber que a preocupação com a Educação Ambiental começa a surgir no Ensino Superior, mas é importante ressaltar que a sua consolidação pode ser a longo prazo.

A inserção da EA nos cursos de graduação

É notório afirmar que a EA é uma das soluções encontradas, para resolver os problemas ambientais a longo prazo. Uma sugestão, para tentar resolver o problema da EA nas escolas, como já foi citado anteriormente, seria a inserção da EA nos cursos de graduação. De acordo com Mendonça Junior (2006), a universidade além de ser uma geradora é uma multiplicadora de conhecimentos, a inserção da EA faria com que as universidades, gerassem novos questionamentos do sentido prático do conhecimento gerado, acerca do tema. Além disso, conectar a Universidade à Educação Ambiental proporcionaria uma maior credibilidade científica em um nível mais profundo acerca da Educação Ambiental, preparando o docente de qualquer área de conhecimento para trabalhar esse tema em suas aulas. Sendo assim, com a inserção da EA na Universidade poderiam ser quebradas algumas barreiras que separam os vários tipos de conhecimentos existentes, humanísticos ou científicos, resolvendo assim o problema do despreparo do professor para inserir a EA em suas aulas.

Já em relação aos professores graduados, concordo com Taglieber (2008), que sugere uma alternativa para aperfeiçoar a EA trabalhada atualmente na escola. O autor aconselha a participação dos docentes em projetos de formação continuada, ou seja, de cursos ou palestras acerca do tema. Mas o que se pode perceber é que quando indagados sobre essa possibilidade, a maioria afirma que a falta de tempo, excessiva jornada de trabalho, quantidade excessiva de alunos por turma, correções dos trabalhos e provas, dificuldade no preparo das aulas, falta de material pedagógico, baixa remuneração, cansaço, entre outros, são fatores que dificultam a concretização desse processo.

Diante disso, entende-se que a Educação Ambiental não pode deixar de ser vista como um processo de ensino aprendizagem no qual o professor tem o papel fundamental de buscar mudanças nas atitudes e posturas dos alunos diante do meio ambiente, para garantir a sobrevivência da própria humanidade. Isso se faz necessário porque atualmente as conseqüências da degradação ambiental são alarmantes e isso faz com que exista um confronto entre princípios e posturas da sociedade moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, foi possível concluir que o projeto desenvolvido na escola não vem conseguindo alcançar os objetivos propostos, por falta de conhecimento do mesmo, falta de preparo dos professores ao longo de sua formação, e também por a EA na maioria das vezes não ser encarada como um processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a falta de materiais metodológicos e a ausência de um planejamento das atividades de EA podem ter influenciado para a não concretização do projeto.

Apesar disso, não podemos deixar de destacar nesse trabalho, a força de vontade dos poucos professores daquela instituição, que apesar do seu despreparo frente ao tema, uma vez que apenas uma professora entrevistada mostrou-se dominar o conteúdo, não se

mostraram omissos e nem inertes, e partiram para a prática promovendo atividades extraclases e improvisando atividades de EA. Mesmo que não seja condizente com aquilo que vem sendo debatido na esfera acadêmica em relação ao tema. Tentando assim, do jeito que podem diminuir o quadro caótico de devastação ambiental. Pedrini (2002) explica que a força de vontade desses professores é às vezes tão grande que podem até superar as dificuldades do despreparo e, quem sabe, atingir seus objetivos.

É importante ressaltar que a partir dessa pesquisa, não procurei desqualificar o trabalho desenvolvido nessa escola, mas buscar discutir em que pontos e em quais momentos, existe a necessidade de se rever as estratégias de execução do projeto, sugerindo propostas, sabendo, no entanto, que não há receitas de projetos e atividades no campo da Educação Ambiental. Ao nos propormos um trabalho, devemos continuamente avaliá-lo, e permanecer estudando para adequá-lo ao nosso cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, I.C.de M. (2004) *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez.

Cavedon, C.C.; Asmus, G.F.; Vilar, K.De S.P.; Santos, L.G. (2006) As múltiplas concepções de EA em uma comunidade escolar. En: Kindel, E.A.I. Silva, F.W.Da E Sammarco, Y.M. (org.). *Educação Ambiental. Vários olhares e várias práticas* (17-21). Porto Alegre: Mediação.

Hargrove, E.(1994) *Ética Ambiental e Educação Ambiental*. Porto Alegre. Marisa C. Vorraber Costa.

Lindner, E. Ecofilosofando sobre o Ambiente. En: Kindel, E.A.I. Silva, F.W.Da E Sammarco, Y.M. (org.). *Educação Ambiental. Vários olhares e várias práticas* (17-21). Porto Alegre: Mediação.

Medina, N.M.; Santos, E.da C. (2003) *Educação ambiental. Uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis: Vozes.

Mendonça Junior, M.S. (2006). A ecologia como ciência e a Educação Ambiental: Um diálogo aberto e franco. En: Kindel, E.A.I. Silva, F.W.Da E Sammarco, Y.M. (org.). *Educação Ambiental. Vários olhares e várias práticas* (17-21). Porto Alegre: Mediação.

Pedrini, A.G. (2002) *Educação Ambiental. Reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Ed. Vozes.

Silva, E.S. Da; Rodrigues, K.A.; Souza, K.R.De, Brutto, M.B.; Esmério, M. (2006) Política Pública da Educação Ambiental da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. En: Kindel, E.A.I. Silva, F.W.Da E Sammarco, Y.M. (org.). *Educação Ambiental. Vários olhares e várias práticas* (17-21). Porto Alegre: Mediação.

Taglieber, J.E. (2005) *Formação Continuada de professores em Educação Ambiental: contribuições, obstáculos e desafios*. Vale do Itajaí: UNIVALI.

Travassos, Edson Gomes. (2004). *A prática de Educação Ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação.